

AgeRio anuncia diretoria com dois novos integrantes

Divulgação/AgeRio

Servidora pública Fernanda Curdi e o engenheiro Renato Regazzi tomaram posse

A Agência de Fomento do Estado do Rio (AgeRio) começou o ano com nova composição na sua Diretoria Executiva. Fernanda Curdi, servidora pública do Município de Três Rios, assumiu as áreas de Suporte Operacional, Controladoria e Administração, e o engenheiro Renato Regazzi, oriundo do Sebrae-RJ e professor do Insper, passa a responder pelas áreas Financeira, de Estratégia Corporativa e de Gestão de Risco da agência. Ambos atuarão ao lado do presidente da AgeRio, Sérgio Gusman, e Paulo Aquino, que está à frente da Diretoria Comercial.

Com a chegada dos novos integrantes, o objetivo da atual gestão é reafirmar ainda mais o papel da AgeRio no fortalecimento da economia fluminense. A expectativa do presidente Sérgio Gusman é também dar continuidade especialmente aos resultados obtidos em 2025, quando a agência superou três vezes o recorde mensal em financiamentos de microcrédito e ainda encerrou o ano ultrapassando a marca histórica anual de volume de recursos emprestados, por meio do Fundo Estadual de Fomento ao Microcrédito Produtivo Orientado (Fempo) para empreendedores.

– Em 2025, foram mais de

R\$ 47,1 milhões liberados, valor 23% superior aos R\$ 38,2 milhões de 2024, quando assumi a presidência da AgeRio, em maio. Estou confiante de que no ano de 2026 conseguiremos números ainda melhores devido às condições oferecidas pela Agência - comemora Gusman. O microcrédito tem juros de 3% ao ano, para empréstimos de até R\$ 21 mil. O prazo de pagamento é de até 24 meses, para MEIs e autônomos, e de até 36 meses para micro e pequenas empresas.

Desafios para 2026

– Chego à AgeRio com o compromisso de ampliar ainda mais o acesso ao crédito, fortalecer o ambiente de negócios e impulsionar o empreendedorismo, especialmente o feminino, gerando oportunidades e desenvolvimento para os municípios fluminenses. Ao longo dos últimos anos, tive a oportunidade de contribuir na formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico, ao empreendedorismo e à atração de investimentos em diversas regiões do estado e quero colocar tudo isso em prática também na Agência - destaca Fernanda Curdi, que é bacharel em Direito e



Paulo Aquino, Fernanda Curdi, Sérgio Gusman e Renato Regazzi

especialista em Gestão Pública, Desenvolvimento Econômico e Governança.

– Acompanho atentamente a trajetória de crescimento da AgeRio ao longo dos últimos anos e reforço minha convicção quanto ao seu potencial para ampliar ainda mais sua contribuição à geração de emprego e renda em todo o Estado do Rio de Janeiro. Vou seguir na missão de ampliar e aprofundar as parcerias com instituições e, em

breve, teremos mais uma fonte de recursos de terceiros para operar, assim como Finep e Fungetur – afirma Regazzi, ressaltando seu desejo de ver a AgeRio cada vez mais como uma entidade de fomento, emprego e renda para o nosso Estado do Rio de Janeiro.

O diretor comercial, Paulo Aquino, que está à frente da área desde outubro de 2025, anunciou eventos já programados para março em diversas cidades e apresen-

tou os avanços do Convênio de Microcrédito Produtivo Orientado com as Prefeituras.

– A nova composição da Diretoria servirá para ampliar ainda mais a presença da AgeRio no interior do estado. No ano de 2025 participamos de mais de 100 eventos em várias cidades e para 2026 já temos muitos encontros programados junto com os nossos correspondentes de crédito – explica o diretor.

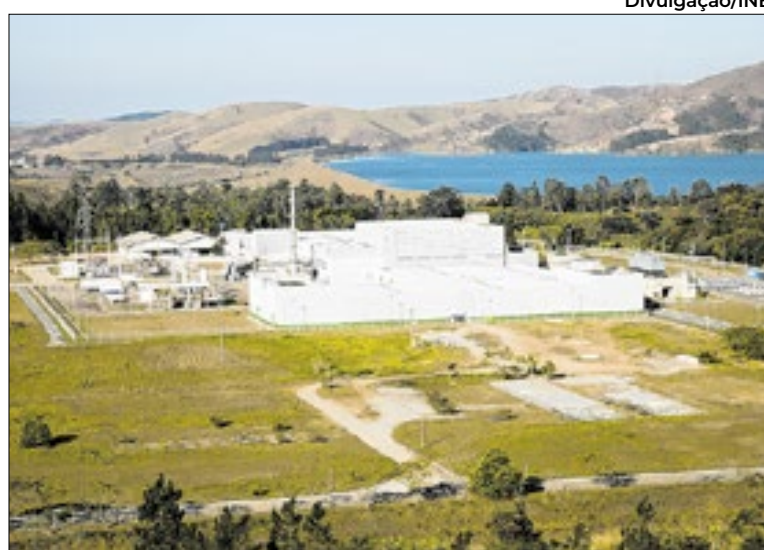
ANSN: 'É falso que pesquisa na Fiocruz contaminou Rio de Janeiro com urânio'

Não é verdade que o Rio de Janeiro está contaminado com urânio por causa da manipulação da substância acetato de uranila em um laboratório da Fiocruz. A desinformação tem sido divulgada nas redes sociais por uma médica servidora da instituição. Ela foi denunciada e responde a processo disciplinar. A Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN) desmentiu as alegações dela.

Em vídeo gravado na Fiocruz, em que é possível ver o prédio da instituição ao fundo, uma mulher se apresenta como sendo a doutora Isabel Braga e diz que fez uma série de denúncias e alertas sobre suposta contaminação por urânio no Rio de Janeiro após manipulação de acetato de uranila em um laboratório da fundação para

uma tese de doutorado. Ela diz que uma creche e todo o Rio de Janeiro estaria em risco por causa disso. Em outras publicações, ela diz ainda que a substância não teria sido descartada de forma apropriada, e que os rios da região estão contaminados por isso.

Fiocruz diz que uso de acetato de uranila integra procedimentos laboratoriais de rotina. Segundo a instituição, não há respaldo nas alegações sobre suposta contaminação de urânio no Rio. O uso da substância faz parte de procedimentos laboratoriais de rotina em contextos científicos específicos (leia aqui). “Este tipo de utilização é realizado em laboratórios de todo o mundo, seguindo parâmetros éticos e legais, de forma adequada à proteção da saúde humana e ambien-



Divulgação/INB

INB também divulga nota desmentido contaminação

tal”, afirma a fundação. A Fiocruz também disse repudiar tentativas de propagação de desinformação e posicionamentos anticiência.

Autoridade Nacional de Se-

gurança Nuclear (ANSN) fez um comunicado para explicar sobre o acetato de uranila. O texto desmente a alegação de que laboratórios de pesquisa estariam con-

taminando o meio ambiente com a substância. Segundo a ANSN, do ponto de vista técnico, a associação não procede porque é preciso levar em conta propriedades físicas, ordens de grandeza e o modo real da utilização dos materiais em atividades científicas. “É compreensível que o nome cause preocupação, mas ciência não se guia por impressão inicial e sim por medida, contexto e quantidade”, afirma.

O acetato de uranila é um reagente químico usado há décadas como agente de contraste em microscopia eletrônica de transmissão, explica a ANSN. A quantidade utilizada por experimento é da ordem de miligramas. “Ou seja, estamos falando de volumes muito pequenos dentro da rotina científica comum”, declarou.